



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Território, Planejamento, Desenvolvimento e Conflito)

Cicatrizes e reconstruções: políticas sociais no Contestado catarinense no século XXI - um estudo sobre rugosidades, identidade e desenvolvimento regional (2000-2026)

Nilson Cesar Fraga ¹

Matheus Oliveira Martins da Silva ²

Fabiano Feldhaus ³

Sophia Vilas Boas Gomes ⁴

Hélio José Vida ⁵

Resumo: O presente artigo analisa as transformações socioterritoriais ocorridas na região do Contestado em Santa Catarina, sem deixar de lado o lado paranaense, durante o primeiro quarto do século XXI. O objetivo central é investigar o impacto das políticas sociais de transferência de renda e ressignificação da identidade cabocla em um território historicamente marcado pela "geografia do esquecimento", isso no pós-conflito de 1912-1916. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de rugosidades espaciais de Milton Santos e acumulação por despossessão de David Harvey. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e exploratória, pautada no método materialista histórico e na dialética, com análise de dados secundários do IBGE e PNUD. Os resultados demonstram um processo de convergência do IDH-M regional. Conclui-se que, embora a política públicas sociais federais tenham melhorado os índices de desenvolvimento regional, a região ainda se caracteriza com baixos índices, mas a ressignificação da identidade cabocla e o fortalecimento da agricultura familiar ajudaram na mitigação, em parte, da exclusão socioeconômica histórica, e, hoje, a região enfrenta novas contradições advindas do modelo agroindustrial intensivo e no uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras tradicionais, mas, sobretudo, nos plantations que dominam o espaço geográfico contestadense.

Palavras-chave: Geografia Regional; Contestado; Políticas Públicas; Milton Santos;

¹ Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado e do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito. E-mail: ncfraga@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2050-0331>.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Bolsista de Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Código de Financiamento 001. E-mail: oliveiramartins.matheus@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9023-158X>.

³ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Integrante do Observatório da Região e da Guerra do Contestado. E-mail: fabianofeldhaus@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2336-1761>.

⁴ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Integrante do Observatório da Região e da Guerra do Contestado. E-mail: profsophiavilasboas@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3294-2007>.

⁵ Graduando em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa - NUTEAD/UAB. Integrante do Observatório da Região e da Guerra do Contestado. E-mail: helio_jose18@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0594-1902>



Desenvolvimento Socioeconômico.

Abstract: This article analyzes the socio-territorial transformations that have occurred in the Contestado region in the state of Santa Catarina—without disregarding its Paraná counterpart—during the first quarter of the twenty-first century. The central objective is to investigate the impact of social income-transfer policies and the re-signification of caboclo identity within a territory historically marked by a “geography of forgetting” in the aftermath of the 1912–1916 conflict. The theoretical framework is grounded in the concepts of spatial roughness proposed by Milton Santos and accumulation by dispossession formulated by David Harvey. The methodology adopted is qualitative and exploratory in nature, guided by the historical-materialist method and dialectical analysis, with the examination of secondary data produced by IBGE and PNUD. The results indicate a process of convergence in the regional Municipal Human Development Index. It is concluded that, although federal social policies have contributed to improving regional development indicators, the region still exhibits relatively low levels of socioeconomic development. Nevertheless, the re-signification of caboclo identity and the strengthening of family farming have helped to partially mitigate the region’s historical socioeconomic exclusion. At the same time, the Contestado region currently faces new contradictions arising from the expansion of an intensive agro-industrial model and from the indiscriminate use of pesticides in traditional crops, and especially in the plantation systems that increasingly dominate the contested geographical space.

Keywords: Regional Geography; Contestado; Public Policies; Milton Santos; Socioeconomic Development.

INTRODUÇÃO: O USO DO TERRITÓRIO COMO ACÚMULO DE TEMPOS E CONFLITOS

A região do Contestado catarinense não se resume a uma delimitação administrativa; ela representa uma das mais profundas feridas abertas na formação socioespacial brasileira. Definida por um conflito bélico que envolveu a socioeconomia, cultura e profundas questões agrárias, entre 1912 e 1916, a região foi submetida, por mais de um século, a um processo sistemático de marginalização econômica e silenciamento cultural-caboclo-sertanejo. O “vazio” produzido pela expropriação de terras em favor da *Brazil Railway Company* e da *Southern Brazil Lumber & Colonization Co.* consolidou o que Fraga (2019; 2006; 2012) denomina como uma “geografia do abandono”.

No entanto, o alvorecer do século XXI marcou o início de uma razoável transição paradigmática, sobretudo a partir de políticas públicas federais. A partir de 2000, o Contestado passou a ser objeto de políticas sociais que buscaram reverter o quadro de “região deprimida”. Este artigo propõe uma leitura crítica dessa trajetória, questionando como a ação estatal e os movimentos socioterritoriais reconfiguraram o Planalto Norte e o Meio-Oeste catarinense. A análise não se limita aos índices macroeconômicos, mas mergulha nas rugosidades do uso do território, buscando compreender como o passado caboclo interage com as novas verticalidades do capital globalizado, pois foi a entrada do Capital imperialista estadunidense, que promoveu a expropriação e a guerra em si.

RUGOSIDADES E DESPOSSESSÃO

Para a fundamentação deste estudo, recorre-se à categoria de rugosidades, proposta por Milton Santos (2002). As rugosidades correspondem às marcas materiais e simbólicas deixadas por períodos anteriores do uso do território, manifestando-se como formas herdadas que permanecem na paisagem e condicionam as possibilidades de ação no presente, a exemplo da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, cujo papel na Guerra do Contestado e na transformação socioeconômica regional, segue sendo um marco sobre a paisagem, como se pode observar nas Figuras 1 e 2, da Estação de Três Barras, no ramal ferroviário que levava a madeira do Contestado para o Porto de São Francisco do Sul. Em outras palavras, são os vestígios das sucessivas camadas históricas que se acumulam no território usado. Estradas antigas, traçados ferroviários, padrões de ocupação da terra, formas arquitetônicas, práticas produtivas e até mesmo tradições culturais constituem exemplos dessas permanências que resistem às transformações impostas pelos novos ciclos econômicos.



Figura 1: Estação de Três Barras, início do século XX



Figura 2: Estação de Três Barras, sede do Museu Municipal, 2026.



Fonte: Estações Ferroviárias (2026). Três Barras (2026).

Nesse sentido, as rugosidades expressam a coexistência entre diferentes temporalidades no espaço geográfico. O uso do território torna-se, assim, um campo onde o passado continua a exercer influência sobre o presente, seja como obstáculo, seja como suporte para novos processos. Muitas vezes, as estruturas herdadas de períodos anteriores não desaparecem com a introdução de novos sistemas técnicos e econômicos - elas permanecem, reinterpretadas ou ressignificadas, funcionando como condicionantes que limitam ou orientam as ações contemporâneas.

No caso do Contestado, essas rugosidades assumem uma dimensão particularmente significativa. As antigas ferrovias associadas ao ciclo madeireiro e à expansão do capital estrangeiro no início do século XX, os remanescentes fragmentados da Floresta com Araucária após décadas de exploração predatória e as próprias formas de ocupação rural herdadas do campesinato caboclo constituem expressões materiais desse passado. Ao mesmo tempo, há também rugosidades de natureza imaterial, como a memória coletiva da guerra, a religiosidade popular associada à figura do monge João Maria e as práticas socioculturais que caracterizam o modo de vida caboclo, como se pode observar na Figura 3, onde agricultores familiares levam seu pequeno rebanho por uma estrada rural, no interior do município de Lebon Régis, margeados pelo *plantation* de *pinus*.

Figura 3: Agricultores do interior de Lebon Régis, ladeados pelo pinus.





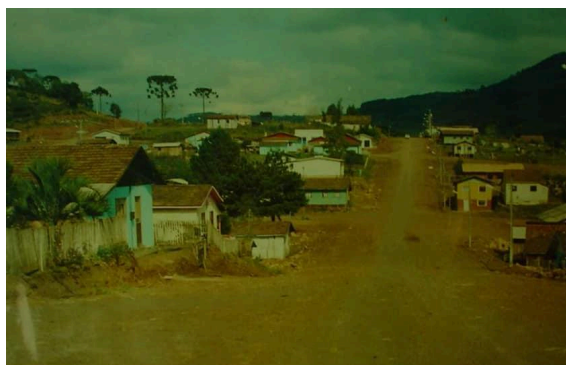
Fonte: N. C. Fraga, 23 de fevereiro de 2019.

Adicionalmente, utiliza-se o conceito de acumulação por despossessão de David Harvey. Harvey (2004) argumenta que a lógica do capital exige a predação contínua de bens comuns e a expropriação de direitos. Harvey argumenta que o capitalismo contemporâneo continua a depender de processos de expropriação semelhantes à chamada “acumulação primitiva”, descrita por Karl Marx para explicar a formação inicial do sistema capitalista. No entanto, diferentemente de um fenômeno restrito à origem histórica do capitalismo, Harvey demonstra que esses mecanismos permanecem ativos e recorrentes, sendo constantemente reativados sempre que o capital necessita abrir novas fronteiras de valorização.

Nesse sentido, a acumulação por despossessão pode ser compreendida como um conjunto de práticas por meio das quais o capital se apropria de recursos previamente coletivos, públicos ou pertencentes a populações tradicionais. Entre esses mecanismos destacam-se a privatização de bens comuns, a mercantilização da natureza, a financeirização da economia, a apropriação de terras e territórios, bem como a fragmentação de direitos sociais historicamente conquistados. Esses processos são materializados por meio de políticas estatais, reformas legais e instrumentos de mercado que favorecem a transferência de riqueza e recursos para grandes agentes econômicos.

No século XXI, essa despossessão no Contestado não ocorre mais pelo canhão, mas pela pressão do agronegócio da soja e das indústrias de celulose sobre a agricultura familiar e os territórios tradicionais – um novo imperialismo, parafraseando o autor. Entende-se essas ações como expressões contemporâneas desse processo de acumulação. A análise portanto, é dialética, buscando as contradições entre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a permanência da desigualdade estrutural no seio da sociedade cabocla.

Figura 4: Timbó Grande, década de 1980. **Figura 5:** Timbó Grande, 2026.



Fonte: Timbó Grande Fotos & Fatos (2026). João Francisco Ribeiro (2026).

Na virada do milênio, municípios como Timbó Grande, Lebon Régis e Calmon figuravam entre os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Sul do Brasil, observa-se nas Figuras 4 e 5, o avanço/transformação da cidade de Timbó Grande, entre o que era na década de 1980, e em 2026. A implementação das políticas de transferência de renda (Bolsa Família) e certa valorização da Agricultura Familiar, assim como dos assentamentos da reforma Agrária na região, funcionaram como o primeiro mecanismo de estabilização social. Esses recursos permitiram a dinamização do mercado local, transformando vilas de serrarias em pequenos centros de serviços, ajudando, inclusive, na manutenção da população no campo.

Houve, assim, um crescimento de determinados índices sociais, a exemplo do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), no caso aqui, dos municípios mencionados e outros da região, na zona de divisa do estado de Santa Catarina e do Paraná, que forma a região do Contestado, como pode-se observar na Tabela 1.



Tabela 1: Evolução do IDH-M no Contestado (2000-2026)

Município	IDH-M 2000	IDH-M 2010	IDH-M 2026 (Projeção)	Evolução Total (Absoluta)
Caçador (SC)	0,662	0,735	0,812	+0,150
Canoinhas (SC)	0,654	0,717	0,795	+0,141
Curitibanos (SC)	0,642	0,712	0,788	+0,146
Irineópolis (SC)	0,615	0,711	0,790	+0,175
Lebon Régis (SC)	0,519	0,649	0,738	+0,219
Porto União (SC)	0,702	0,786	0,845	+0,143
Timbó Grande (SC)	0,488	0,605	0,702	+0,214
União da Vitória (PR)	0,698	0,773	0,838	+0,140
General Carneiro (PR)	0,554	0,646	0,732	+0,178
Matos Costa (SC)	0,532	0,658	0,745	+0,213

Fonte: Censos IBGE (2000, 2010) e prévia de dados do IBGE (2026).

Ao se observar os dados da Tabela 1, em 2000, praticamente todos os municípios escolhidos para a análise socioeconômica regional, apresentavam baixo índice de desenvolvimento humano, sendo que em 2010, mais da metade havia alcançado um índice elevado, exetando lebon Régis, Timbó Grande, General Carneiro e Matos Costa. Já, as projeções para 2026, baseadas sobretudo com os dados do senso de 2022, demonstram que todos os municípios escolhidos possuem IDH-M elevado. Mas, como muito elevados, apenas Caçador, Porto União e União da Vitória.

Mas, há que se considerar que os tais índices elevandos são apenas dados socioeconômicos exigidos por mecanismos internacionais de controle, pois os níveis de empobrecimento registrado nesses municípios ainda variam entre 15 e 30 porcento da população.

Do ponto de vista formal dos dados levantados, a análise do desenvolvimento regional demonstra que o Contestado deixou de ser uma "mancha de pobreza" homogênea para se tornar um território em fragmentação, onde "pontos luminosos" de modernidade técnica convivem com áreas de vulnerabilidade persistente.

No que se refere ao Contestado paranaense, o artigo "A fome e a pobreza na região do Contestado Paranaense" analisa a persistência da insegurança alimentar e da vulnerabilidade social em 11 municípios da região, considerando mais de um século após o término da Guerra do Contestado. Por meio de uma abordagem quali-quantitativa e do uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), as autoras demonstram que a região enfrenta uma "fome estrutural" decorrente de raízes históricas e da falta de políticas públicas mais eficazes, e para além do Bolsa Família. Os resultados revelam que aproximadamente 39,25% da população local encontra-se em situação de vulnerabilidade à fome e ao empobrecimento, enquanto apenas 13,81% são efetivamente assistidos por programas de transferência de renda, evidenciando uma lacuna crítica na proteção social e no desenvolvimento socioeconômico regional (Salvalágio & Ludka, 2023).

TERRITORIALIDADES CABOCLAS E CULTURA



Mas, para além das questões socioeconômicas regionais, a dimensão sociocultural é o pilar da reparação histórico-geográfica no Contestado. A ressignificação da cultura cabocla deixou de ser uma questão folclórica para se tornar uma categoria sociopolítica. O protagonismo das mulheres no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) introduziu a pauta da soberania alimentar e da agroecologia, confrontando o uso indiscriminado de agrotóxicos na fruticultura regional e na sojização⁶ de parte considerável da ex-região Contestado, além, é claro, do avanço do *plantation* de *pinus*.

A espiritualidade ligada ao Monge João Maria reemerge como um ativo de resistência da cultura sertanejo-cabocla. O turismo religioso e de base comunitária nos "Caminhos do Contestado" representa uma alternativa econômica que valoriza o território sem destruí-lo, contrapondo-se às verticalidades do turismo de massa litorâneo. Mas nem tudo é simples no Contestado, pois a região cultural cabocla do Contestado sofreu, em 2019, uma forte ataque por parte dos defensores-representantes da burguesia regional que, em 4 de julho de 2019, mudaram o nome turístico do Vale do Contestado, para Vale dos Imigrantes, tentando lançar, novamente, a cultura cabocla para à margem da socioeconomia e cultura regional (Fraga, 2024).

O Contestado e a cultura cabocla estão sendo aniquilados desde o início do século XX, mas é possível, a partir da própria negação da sua existência na região, fazer disso um trunfo de resistência, como se tem acompanhado a partir das Semanas do Contestado, que demonstram a enorme capacidade dessa gente de se fazer existir por meio de atividades culturais, artísticas e esportivas. É chegada a hora de Lebon Régis, Matos Costa, Calmon e Timbó Grande, os maiores herdeiros do Contestado e da cultura cabocla, se unirem e mostrarem ao Brasil e ao mundo o real significado da história de luta de um povo que combate há mais de cem anos contra todas e todos que lhes querem fazer sumir do mapa catarinense enquanto população tradicional. É a hora e a vez da cultura cabocla ser reconhecida, valorizada e respeitada, e essa revolução acontece de dentro para fora, a partir do território de sonhos e anseios das quatro irmãs caboclas do Contestado (Fraga, 2019).

E, diante de tais afrontas, a população que luta pela cultura cabocla regional, vem se impondo e realizando eventos sobre a Guerra do Contestado e a Cultura Cabocla, por meio de associações e outros movimentos sociais, em municípios tais como Lebon Régis, Timbó Grande, Caçador, Morte Carlo, Monte Castelo, Irani, entre outros.

CONFLITOS AMBIENTAIS E O IMPASSE DO *PINUS*, SOJA E OUTROS *PLANTATIONS*

Esse tem sido um processo regional fundamental para entender o Contestado hoje. O paradoxo é atroz: enquanto o IDH-M sobe nos gráficos, a soberania alimentar e a biodiversidade enfrentam um cerco sem precedentes, isso desde o advento do Capital imperialista estadunidense do início do século XX. A transição da "extração de madeira" (período histórico) para a "monocultura industrial" (período atual) mudou a fisionomia da região, mas manteve a estrutura de exclusão agrária, e da população empobrecida na periferia das cidades, pequenas, do Contestado. A Figura 6, demonstra a extração de *pinus* em um dos sítios histórico-geográficos do Contestado, em Lebon Régis, SC, onde se encontram (primeiro plano) sobre os escombros da mata exótica derrubada, uma trincheira de defesa cabocla da Guerra do Contestado, datada de 1914; no segundo plano, no limite do *pinus* adulto e em pé, um cemitério secular da comunidade cabocla que vivia nesse local.

Essa situação não é diferente desde a entrada do Capital imperialista no século XX, que estabeleceu uma estrutura de exclusão no Contestado, e que persiste até hoje, substituindo a antiga extração de madeira pela monocultura industrial. Esse processo alterou a fisionomia regional e cercou a biodiversidade, mantendo a população empobrecida nas periferias urbanas apesar do crescimento nos índices oficiais de desenvolvimento. O paradoxo é ilustrado pela sobreposição geográfica em Lebon Régis, onde trincheiras, crematórios da guerra e cemitérios

⁶ A sojização refere-se ao processo de expansão de uso do território da monocultura da soja em determinadas regiões agrícolas, geralmente associado à modernização produtiva, à mecanização intensiva e à crescente integração das áreas rurais aos mercados globais de *commodities*.



seculares caboclos, insistem e resistem sob os escombros de plantações exóticas. Assim, a transição produtiva preservou a lógica de marginalização agrária iniciada antes da Guerra do Contestado, sacrificando a soberania alimentar em prol de um modelo agroindustrial excludente.

Figura 6: Extração do *pinus* plantado no sítio histórico-geográfico de Perdizinhas, em Lebon Régis, SC, plantado em 2000.



Fonte: N. C. Fraga, 16 de agosto de 2024.

O impasse socioambiental do avanço do *pinus*, da soja e de outras *commodities*, representa a dita modernização econômica do Contestado no século XXI, mas que não ocorreu de forma equilibrada. Ela é marcada por dois vetores de pressão que sufocam a agricultura familiar e os ecossistemas nativos regionais, entre eles o "Deserto Verde" de *pinus*, que diferente da exploração de madeira nativa do século passado, baseia-se, hoje, em vastas extensões de *Pinus elliottii* e *Pinus taeda*. Isso tem gerado conflito de terra por conta das monoculturas que alteram o pH do solo e consomem grandes volumes de água, dificultando o cultivo de alimentos em terras vizinhas. Geram, ainda, impactos sociais, mesmo que, embora gerem PIB para o setor de papel e celulose, o manejo é altamente mecanizado, oferecendo pouca mão de obra local comparado à agricultura familiar, o que tem acelerado o êxodo rural.

A safra de soja 2024/25 da Serra Acima Catarinense vem apresentando uma perspectiva de crescimento expressivo, com a colheita iniciada em março de 2025 com um aumento de 32% na produtividade regional, índice muito superior à média estadual de 9%. Entre os destaques da produção local estão os municípios de Otacílio Costa e Lages, que lideram o volume de toneladas na região, enquanto no cenário estadual Campos Novos e Abelardo Luz permanecem como os maiores produtores. Esse cenário representou a eficiência produtiva por hectare, consolidando a Serra Acima como grande produtora de soja. *Já no Estado, os cinco maiores produtores são Campos Novos, com previsão de 274 mil toneladas; Abelardo Luz, com 188 mil; Mafra, com 124 mil; Canoinhas, com 108 mil; e Curitibaanos, com expectativa de colher 96 mil toneladas* (Figura 7), sendo que os três últimos são municípios da região direta do Contestado (Epagri, 2026).

Do ponto de vista da natureza e da sociedade, a expansão da monocultura de soja na região do Contestado, assim como na Serra e no Oeste catarinense, representa uma agressão sem precedentes os ecossistemas locais/regionais, substituindo a biodiversidade da Mata com Araucárias por um "deserto verde" dependente de insumos químicos e danosos ao meio ambiente. Este modelo agroindustrial promove o cerco à soberania alimentar e a contaminação sistemática de solos e recursos hídricos por meio do uso intensivo de agrotóxicos, cujos



resíduos atingem o lençol freático e as populações rurais por meio por meio dos ventos. O paradoxo é paraguimático, pois enquanto a produtividade atinge recordes de exportação, a estrutura de exclusão agrária é ampliada, degradando sítios histórico-geográficos seculares das comunidades caboclas, além de outros grupos tradicionais e originários, além de empurrar a população mais vulnerável para as periferias urbanas, em um cenário de insegurança alimentar e precariedade social.

Figura 7: *Plantation* de soja na Região do Contestado, em 2025.



Fonte: Epagri - região deve colher 337 mil toneladas de soja na safra 2024/25 (Foto: Adelina Berns / Epagri)

Há que se considerar que a sojização e a insegurança hídrica, são fruto do avanço da soja sobre áreas de planalto que antes eram destinadas à pecuária extensiva ou lavouras diversificadas. Na esteira disso, se tem o uso de defensivos agrícolas (venenos) em aplicação aérea e intensiva de tais agrotóxicos em grandes latifúndios, que estão causando a contaminação de lençóis freáticos e nascentes que abastecem comunidades tradicionais e assentamentos. Mais grave, há o cerco à *Araucaria angustifolia*, símbolo da resistência da região, que se encontra hoje fragmentada em "ilhas" cercadas por oceanos de soja, pinus etc., impedindo o fluxo da fauna e flora local. A partir do Quadro 1, é possível se verificar a matriz dos conflitos agrários e ambientais vivenciados na região do Contestado, nesse primeiro quarto do século XXI.

Quadro 1: Matriz de Conflitos Agrário-Ambientais (Século XXI)

Vetor de Pressão	Impacto Principal	Grupo Mais Afetado	Status do Conflito
Monocultura de <i>Pinus</i>	Perda de biodiversidade e acidificação de solos	Pequenos agricultores e posseiros	Crítico (Expansão Territorial)
Expansão da Soja	Contaminação por agrotóxicos e compactação do solo	Comunidades rurais e vilas isoladas	Alerta (Risco à Saúde Pública)
Grilagem Moderna	Disputa por terras devolutas e áreas de preservação	Populações tradicionais (Caboclos)	Judicializado



Vetor de Pressão	Impacto Principal	Grupo Mais Afetado	Status do Conflito
Supressão de Mata Nativa	Extinção local da Floresta com Araucárias	Equilíbrio climático regional	Grave (Perda de Resiliência)

Fonte: Fraga (2019; 2012; 2015; 2006).

No Contestado, pode-se apontar que o novo cenário de conflitos agrários, ao se considerar que, no início do século XX o conflito era contra a *Brazil Railway Company*, assim, nesse primeiro quarto do século XXI, o embate se dá contra a concentração fundiária tecnológica. Pois, a cartografia atual mostra que o agronegócio exportador avança sobre as áreas de assentamentos de reforma agrária e área de agricultura familiar, como foi possível se observar em Lebon Régis e Timbó Grande, criando um "apartheid rural", onde, de um lado se tem a alta produtividade voltada ao mercado externo, e mesmo interno, e do outro, comunidades lutando pelo direito básico à água potável e à terra livre de veneno, como se pode verificar na Figura 8, uma propriedade rural tradicional do miolo do Contestado.

Figura 8: Comunidade tradicional cabocla do interior do Contestado, em 2017.



Fonte: N. C. Fraga (2017).

Assim, o crescimento do IDH-M, especialmente no pilar Renda, camufla uma fragilidade herdada desde o advento do Capital imperialista na região, ou seja, a dependência de *commodities* em nível de Brasil, assim como na região do Contestado em Santa Catarina e no Paraná. O desafio, para os próximos anos, além é converter esse crescimento econômico em desenvolvimento sustentável - para além de uma sustentabilidade vulgar -, demanda pela proteção dos remanescentes da Floresta Ombrófila Mista, com a Araucária no seu centro, garantindo que esse dito progresso não signifique o apagamento definitivo da cultura cabocla e de sua relação profunda com a terra.



Para se ter uma noção geral da situação da expansão da agricultura capitalista e dos *plantations* sobre a região do Contestado, o Quadro 2 traz o impacto da agricultura e dos *plantations* de exóticas sobre cinco municípios contestadenses.

Quadro 2: Impacto da Expansão Agrícola sobre a Cobertura Nativa (2000–2026)

Município	Perda de Mata Nativa (%) ⁷	Uso de Agrotóxicos (Nível)	Principal Vetor de Pressão
Lebon Régis (SC)	- 22%	Extremo	<i>Pinus</i> , Soja e Batata
Timbó Grande (SC)	- 18%	Alto	<i>Pinus</i> e Soja
Caçador (SC)	- 12%	Moderado	Papel/Celulose e Tomate
General Carneiro (PR)	- 15%	Alto	<i>Pinus</i> e Soja
Canoinhas (SC)	- 10%	Muito Alto	Fumicultura e Soja

Fonte: MapBiomias (2023); SOSMA, INPE (2021) **Org.:** Os autores (2026)

Os dados da Tabela 2 apontam um cenário preocupante de degradação ambiental no Planalto Norte Catarinense e Sul do Paraná, onde a expansão de monoculturas tem sacrificado expressivas parcelas de vegetação nativa em pouco mais de duas décadas. O destaque crítico vai para Lebon Régis, que lidera a perda de cobertura vegetal (-22%) associada a um uso de agrotóxicos, impulsionado pela cultura agrícola da soja-batata. Nota-se, ainda, um padrão regional onde a soja aparece como o denominador comum na pressão ambiental, frequentemente aliada à silvicultura (*pinus*) ou culturas intensivas como o fumo e o tomate, em algumas áreas. Essa combinação, além de reduzir a biodiversidade local, estabelece um modelo agrícola de alto impacto químico, sugerindo que essa *fronteira* produtiva da região tem priorizado o volume de safra e a expansão territorial em detrimento da conservação dos remanescentes de Mata com *Araucária*. O Quadro 3 traz mais detalhes dos elementos químicos e suas consequências sobre a região do Contestado.

Quadro 3: Pressão dos agentes químicos e seus impactos sobre a região do Contestado.

Vetor de Pressão	Agente Químico Preponderante	Impacto na Saúde Comunitária	Consequência Ambiental
Sojização	Glifosato e 2,4-D	Doenças respiratórias, alergias e distúrbios endócrinos.	Contaminação de lençóis freáticos e nascentes.
Fumicultura	Organofosforados	Casos de depressão severa e intoxicação aguda.	Empobrecimento extremo do solo.
<i>Pinus</i>	Formicidas e Herbicidas	Riscos por manuseio sem EPI em áreas declivosas.	Acidificação e "silêncio biológico" (perda de fauna).
Hortifrutis	Fungicidas e Inseticidas	Bioacumulação de metais pesados em comunidades locais.	Morte de polinizadores (abelhas) e desequilíbrio hídrico.

Fonte: ABRASCO (2015); FALK (2002); PIGNATI (2014). **Org.:** Os autores (2026)

⁷ Estimativa baseada em séries históricas de desmatamento e avanço de área plantada.



Ao se projetar esse cenário para 2030, ou além dessa data, a manutenção do ritmo atual de expansão sugere que municípios como Lebon Régis e Timbó Grande podem ultrapassar a marca crítica de 25% a 30% de perda total de suas matas nativas remanescentes, consolidando um processo de fragmentação florestal irreversível, assim como o envenenamento de seus ecossistemas. O avanço da soja, por exigir desmatamento completo e mecanização intensiva, tende a converter os últimos polígonos de biodiversidade em áreas de cultivo homogêneo, elevando a pressão química sobre o solo a níveis insustentáveis. Ainda, nos polos de silvicultura em Caçador e General Carneiro, a substituição da flora nativa por monoculturas de *pinus* deve acelerar a perda de serviços ecossistêmicos essenciais, como a regulação hídrica e a polinização, transformando a paisagem em um mosaico produtivo de alta toxicidade e baixíssima resiliência ecológica.

Tais fatos se devem ao se considerar que a partir da década de 2010, a região do Contestado viu uma intensificação da conversão de áreas de agricultura familiar em extensas monoculturas de soja e milho transgênico. Este fenômeno, conhecido como "sojização", exerce pressão sobre as comunidades tradicionais, assim como o *plantation* de *pinus*, gera a mesma situação. A concentração fundiária está associada ao aumento do preço da terra, que vem expulsando o pequeno agricultor para as periferias urbanas de Caçador, Canoinhas, Porto União, União da Vitória e, mesmo, das pequenas cidades regionais. Tais situações, envolvem a ameaça às sementes crioulas salvaguardadas por agricultores familiares dos rincões do Contestado, que vivenciam o fluxo de pólen transgênico que ameaça a integridade das variedades locais de abelhas mantidas por gerações, um pilar secular da segurança alimentar cabocla.

A contaminação de pesticidas se transformaram em um problema social, pois o Contestado, especialmente, nos eixos Lebon Régis-Caçador, e Timbó Grande- Porto União, apresentam um dos maiores índices de uso de agrotóxicos por hectare no Sul do Brasil. Pesquisas recentes indicam correlações entre a exposição crônica a organofosforados e o aumento de casos de distúrbios neurológicos e depressão em populações rurais da região, sobretudo aos que produzem tomates, batatas, cebolas, tabaco, alho etc. A subnotificação desses casos em ambulatórios regionais, revela uma falha na política de saúde ocupacional do estado, assim como do Paraná, pois ambos priorizam a produtividade em detrimento da saúde do trabalhador.

Para além de tais fatores inquietantes, é preciso entender o Contestado, hoje, como um Território de Resistência, pois em meio aos problemas apresentados, o Contestado vive a sua mais profunda ressignificação cultural, onde a arte apresentada em eventos culturais, ajudam manter o papel caboclo-sertanejo como protagonista secular na região do Contestado, em eventos onde crianças e adultos socializam seus estudos sobre sua cultura secular no sertão do Contestado, a exemplo da Ópera Xucra encenada na EEB 30 de Outubro, em Lebon Régis, Santa Catarina, uma Escola do Campo, ligada e fundada na luta pela terra do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, em meados dos anos de 1980 (Figura 8).

A ressignificação da cultura cabocla por meio de eventos culturais é fundamental para romper com o estigma histórico-geográfico de marginalização e "invisibilidade" imposto aos sobreviventes da Guerra do Contestado, transformando o trauma em um importante instrumento de afirmação da identidade territorial desse povo. Festivais, festas tradicionais e encontros de comunidades funcionam como espaços de resistência, onde o modo de vida, a religiosidade e o conhecimento ancestral sobre a terra são celebrados, permitindo que as novas gerações se reconheçam como herdeiras de uma luta legítima pela dignidade e pelo território. Ao promover essa valorização simbólica, os eventos culturais não apenas preservam a memória dos antepassados, mas também fortalecem o capital social necessário para enfrentar o avanço da monocultura industrial e da exclusão agrária, posicionando a identidade cabocla como o pilar central de um novo modelo de desenvolvimento regional que prioriza a justiça social e a soberania alimentar.



Figura 8: Ópera Xucra Cabocla encenada por estudantes e professores da EEB 30 de Outubro, do Assentamento Rio dos Patos, do MST, em 2025.



Fonte: N. C. Fraga (2025).

Assim, conforme Milton Santos, o território para além de suporte físico das atividades, é onde as horizontalidades (relações de solidariedade) enfrentam as verticalidades (forças externas de dominação). No Contestado, as verticalidades foram, e seguem sendo, representadas pelas madeireiras multinacionais desde o século XX; hoje, o território busca sua autonomia por meio das horizontalidades da agricultura familiar e do cooperativismo, mas um cooperativismo de base.

Na virada para os anos 2000, o Planalto Norte e o Meio-Oeste catarinense, apresentavam o chamado "Vazio do Desenvolvimento". A economia baseada na extração mineral e madeira havia colapsado em termos de empregabilidade, deixando um rastro de degradação ambiental e desigualdade social. Tanto que, dados do Censo 2000 mostravam municípios com taxas de analfabetismo superiores a 15%. A política social nesse período era fragmentada e de caráter assistencialista. Foi apenas com a unificação de programas de transferência de renda que a circulação monetária nas pequenas cidades, como Matos Costa, Calmon, Lebon Régis, Timbó Grande, General Carneiro, etc., permitiu a sobrevivência do comércio local, gerando certo processo socioeconômico nesses municípios, e outros da região.

Apesar dos avanços sociais, o século XXI trouxe uma nova "ferida": a expansão agressiva das monoculturas. A aplicação intensiva de defensivos agrícolas gerou um quadro de insegurança hídrica e riscos à saúde pública, especialmente em comunidades rurais isoladas. A cartografia do uso da terra evidencia o cerco do agronegócio sobre os remanescentes de Floresta com Araucária.

Um futuro possível para a região do Contestado oscila entre o aprofundamento da exclusão socioambiental e a urgente necessidade de uma transição para modelos de desenvolvimento ditos sustentáveis. Se mantida a atual expansão da monocultura da soja e o uso intensivo de agrotóxicos, o cenário aponta para o agravamento da insegurança alimentar, a contaminação irreversível dos recursos hídricos e a completa descaracterização sociocultural do território



contestadense, consolidando a "fome estrutural". Por outro lado, a reversão desse quadro depende do fortalecimento de políticas públicas que incentivem a agroecologia e a reforma agrária, valorizando a biodiversidade das Matas com Araucárias e a memória ressignificada das comunidades caboclas. A viabilidade futura da região reside, portanto, na superação do paradoxo de ser um grande exportador de *commodities* enquanto sua população local permanece vulnerável, exigindo um modelo que priorize a soberania alimentar e o resgate da dignidade social sobre a lógica puramente extrativista, algo que vem marcando a vida da população tradicional do Contestado nos últimos 110 anos.

CONSIDERAÇÕES: O FUTURO DO CONTESTADO COMO PROJETO DE SOBERANIA

O Contestado, de 2026, não é mais a região deprimida de 2000. Houve um salto qualitativo nos indicadores de educação e uma reterritorialização sem precedentes nos 110 anos oficiais da Guerra do Contestado, sobretudo no século XXI. No entanto, o desafio da autonomia plena permanece. A superação da "acumulação por despossessão" exige que as políticas sociais avancem para a regularização fundiária definitiva e para o incentivo à agroecologia.

O Contestado ensina que o desenvolvimento regional é um processo de cura histórico-geográfico, pois a cura da dor de uma guerra que segue latente na alma da população regional, é um grande desafio futuro. A região continua sendo o principal laboratório de resistência e resiliência camponesa de Santa Catarina, mas também do Paraná.

A região do Contestado catarinense não diferente da região do Contestado paranaense, representa, na Geografia Política brasileira, um caso emblemático de "região deprimida" que sobreviveu à margem do desenvolvimento industrial do Litoral catarinense e do Primeiro Planalto paranaense. Durante o século XX, a narrativa oficial catarinense e paranaense relegou a região ao esquecimento, tratando o conflito de 1912 como um surto de fanatismo religioso, ignorando as raízes agrárias do conflito.

Este artigo aponta que o século XXI marcou uma ruptura nesse ciclo de silenciamento, se abriu para entender o que ocorre na região do Contestado desde o início do século XX. Por meio de políticas de Estado e da mobilização de movimentos sociais, onde a região iniciou um processo de reconstrução econômico e fundamentalmente cultural e social. O objetivo deste estudo foi analisar como essas variáveis se entrelaçam para formar o novo cenário do Contestado contemporâneo.

O futuro do Contestado exige a superação do abismo entre a pujança dos índices de exportação e a realidade da mesa do povo caboclo, transformando o território de um simples corredor de *commodities* em um espaço de vida e dignidade. Projetar a soberania para esta região significa, antes de tudo, reconhecer que a terra não deve ser suporte para o monocultivo químico. É o berço da agrobiodiversidade e da memória histórico-geográfica que resiste sob as trincheiras e cemitérios seculares. A verdadeira emancipação regional florescerá quando a ressignificação da cultura cabocla, e o fortalecimento da agricultura familiar, se tornarem os pilares de um novo modelo de desenvolvimento, capaz de curar as cicatrizes da fome estrutural com políticas de justiça agrária e proteção da natureza. Somente ao honrar o passado de luta e garantir o direito ao alimento limpo e à terra livre, o Contestado deixará de ser um cenário de guerra permanente, contra o empobrecimento, para se tornar um símbolo de soberania, onde a riqueza produzida não mais ignore as gentes que, há mais de um século, guardam a alma do chão caboclo contestadense.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. **Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Org. Fernando Ferreira Carneiro et al. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2015.

AURAS, Marli. **Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Relatório de Indicadores Sociais - Mesorregião Serrana e Norte Catarinense**. Brasília, DF: MDS, 2024.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2008.

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **Produção de soja na Serra Catarinense deve crescer 28% este ano**. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/producao-de-soja-na-serra-catarinense-deve-crescer-28-este-ano/>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. **Estações Ferroviárias do Brasil** – Três Barras, SC. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tresbarras.htm>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

FALK, Juarez Wesley. et al. **Suicídio e doença mental em Venâncio Aires, RS**: Consequência do uso de agrotóxicos organofosforados? Relatório de Pesquisa, 2002.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla**. Disponível em: <<https://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019-pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

FRAGA, Nilson Cesar; BUENO, Victória Jandira. A ideia de sertão na formação socioterritorial brasileira, e na região da Guerra do Contestado. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 24, n. 95, p. 34–48, 2023. DOI: 10.14393/RCG249566632. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/66632>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

FRAGA, Nilson Cesar. Ópera Xucra do Contestado, 110 ANOS da Páscoa Sangrenta de 1915: uma contribuição à Geografia Cultural e a ressignificação socioterritorial da Região da Guerra do Contestado. **Geographia Opportuno Tempore**, 10(1). <https://doi.org/10.5433/got.2024.v10.52223>. Acessado em: 6 Mar. 2026.

FRAGA, Nilson Cesar. As carneiras da civilização caboclo-sertaneja no contestado: morrer e enterrar antes e durante a Guerra - uma primeira leitura sobre a cultura fúnebre, crematórios e valas comuns. **Revista M. Estudos sobre a Morte, os Mortos e o Morrer**, 8(16), 2023. <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2023.v8n16.e12241>

FRAGA, Nilson Cesar. **Por uma Arqueogeografia brasileira**: a possibilidade de análise profunda do território a partir da Guerra do Contestado como exemplo prático. 1. ed. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação, 2022.

FRAGA, Nilson Cesar. **Geografias de tempos de dominação e barbárie**: os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil. In: A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. Organizadores: Flamarion Dutra Alves [et al.]. Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2019, p. 84-114.

FRAGA, Nilson Cesar. (org.). **Contestado, redes no geográfico**. Florianópolis, Ed. Insular, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar; ZATTA, Angela & ROCHA, Diego da Luz. Homenagem à supremacia branca na Região da Guerra do Contestado: uma análise dos monumentos da Praça do Conhecimento, em Videira/SC/Brasil. **Iberografias: Revista de Estudos Ibéricos**, v. 45, p. 561-580, 2023.

FRAGA, Nilson Cesar. Tentativa de extermínio do território do Contestado e o massacre continuado do patrimônio e da população tradicional cabocla: negação, invisibilidade, silêncio e políticas públicas antiterritoriais, em Santa Catarina, Brasil. **Iberografias: Revista de Estudos**



Ibéricos, v. 40, p. 203-221, 2021.

FRAGA, Nilson Cesar. **O Crematório de Cadáveres de Perdizinhas, Lebon Régis, SC: um espaço de memória da Guerra do Contestado e um dia de debates na Serra da Boa Esperança** (23/02/2016). Disponível em:<

<https://www.acracom.com.br/blog/santa-catarina/o-crematorio-de-cadaveres-de-perdizinhas-lebon-regis-sc-um-espaco-de-memoria-da-guerra-do-contestado-e-um-dia-de-debates-na-serra-da-boa-esperanca>>. Acessado em: 6 Mar. 2026

FRAGA, Nilson Cesar; SILVEIRA, Heitor Matos da. O sabor do pinhão e as paisagens de uma região contestada e silenciada. **Caderno de Geografia**. Florianópolis. UFSC, v. 26, p. 237-254, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar; GONCALVES, Cleverson; CAVATORTA, Mateus. G. Contestado: O Sagrado e o Profano de Uma Guerra Secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, p. 143-157, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. **Arqueogeografia do Contestado**: um esboço metodológico arqueogeográfico brasileiro. In: Shirley Cristina dos Santos, Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima, Sávio José Dias Rodrigues, Saulo Barros da Costa. (Org.). Encontro Nacional de Geografia Agrária (26.: 2025) da Amazônia para o Mundo: territórios, diversidades e povos tecendo futuros. 1ed.São Luís, MA: UFAMA, 2025, v. 1, p. 307-323.

FRAGA, Nilson Cesar. **Uma pilha de entulhos, assim são tratados os bens patrimoniais e os espaços de memória na Região da Guerra do Contestado catarinense**: uma leitura de tais obliterações a partir da Geografia Cultural. In: Angel Espina Bárrio, Célia Regina de Bortolli, Luiz Nilton Corrêa. (Org.). Patrimônio, Cultura e Identidade de Ibero-América. 1ed. Salto Veloso, SC: Cum Laude, 2025, v. 1, p. 102-123.

FRAGA, Nilson Cesar. **Por uma Geografia da Guerra do Contestado**: o território, a cultura cabocla e o conflito que segue no tempo presente. In: Rogério Rosa Rodrigues, Paulo Pinheiro Machado, Alexandre Assis Tomporoski, Delmir José Valentini, Márcia Janete Espig. (Org.). A Guerra Santa do Contestado tintim por tintim. 1ed.São Paulo, SP: Letra e Voz, 2023, v. 1, p. 484-491.

FRAGA, Nilson Cesar & SILVEIRA, Heitor Matos. Paisagens desveladas e (re)criadas pelas artes: o território identitário do Contestado. **Geographia Opportuno Tempore**, 2014, 1(2), 554–571. <https://doi.org/10.5433/got.2014.v1.20314>

FRAGA, Nilson Cesar. (org.). **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis, Ed. Insular, 2009.

FRAGA, Nilson Cesar. (org.). **Guerra do Contestado, 100 anos do Contestado em Guerra**. Florianópolis, Ed. Insular, 2012.

FRAGA, Nilson Cesar. Arqueogeografia, um método de análise do territóriosociocultural: o estudo de caso do Crematório de Cadáveres de Perdizinhas e do Vala Comum da Santa Maria, no epicentro do massacre final da Guerra do Contestado, no Sul do Brasil. **Revista Científica de Educação**, 2025, 1(1). Disponível em:
<<https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/289>>.

FRAGA, Nilson Cesar; LUDKA, Vanessa Maria. 100 anos da Guerra do Contestado, a maior guerra camponesa na américa do sul (1912/2012): uma análise dos efeitos sobre o território sul-brasileiro. **Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica** - Universidade Nacional de Colômbia. Bogotá, 2012.

FRAGA, Nilson Cesar. Contestado: **A Grande Guerra Civil Brasileira**. In: REZENDE, C. J.; TRICHES, I. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. p. 228-255.

FRAGA, Nilson Cesar. **Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado**: uma



abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), 2006.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território e silêncio**. Contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: FRAGA, N. C. (org.). Territórios e Fronteiras: (Re) Arranjos e Perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011.

FRAGA, Nilson Cesar. **Um território de invisibilidade e miséria**: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). 100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013, p. 369-392.

FRAGA, Nilson Cesar. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial – guerra do Contestado (1912-1916). **Revista PerCurso: Curitiba em Turismo**, 2002, ano 1, n. 1, p. 43-76.

FRAGA, Nilson Cesar. Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação. Curitiba: **Relações Internacionais no Mundo Atual**, a. VII, n. 7, p. 9-32, 2007.

FRAGA, Nilson Cesar & Delfine, Gustavo Martini. Desigualdades em versos: a Cultura Cabocla do território da região da Guerra do Contestado, por meio dos versos de Adeodato Manoel Ramos. **Geographia Opportuno Tempore**, 2021, 6(3), 28–45.
<https://doi.org/10.5433/got.2020.v6.43148>

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale da Morte**: o Contestado visto e sentido. Entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná. Florianópolis, Insular, 2024.

FRAGA, Nilson Cesar. O território do Contestado (SC-PR) e as redes geográficas temporais (the contested territory and the temporal geographical networks). **Mercator (Fortaleza. Online)**, v. 9, p. 37-45, 2010.

FRAGA, Nilson Cesar. **A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade**: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (Org.). Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico. Curitiba: Íthala, 2016, p. 29- 44.

FRAGA, Nilson Cesar & SILVEIRA, Heitor Matos da. (2016). O sabor do pinhão e as paisagens de uma região contestada e silenciada / The savor of pinhão and the landscapes of a contested and silenced region. **Caderno de Geografia**, 26(45), 237–254. Disponível em:
<https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2016v26n45p237>.

FRAGA, Nilson Cesar; HOBAL, Michele Aparecida; FERNANDES, Rafael Carlos Prieto. Turismo de Guerra – o roteiro turístico como elemento de desenvolvimento local e regional para o interior na perspectiva de que o “Brasil oferece mais do que praias e carnaval”. Curitiba. **PerCurso: Curitiba em Turismo**, Faculdades Integradas Curitiba, a. 5, n. 5, 2006, p. 137-186.

FRAGA, Nilson Cesar; GOLÇALVES, Cleverson. **Timbó Grande, o último reduto do Contestado**: um território de muitas batalhas. In: Contestado: cidades, reflexos e coisificações geográficas. Org. FRAGA, Nilson Cesar. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território do Contestado - Sul do Brasil**: a Civilização Cabocla e a Guerra do Contestado. 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=AvWvpdJIP1s&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0DJaojAi1g206V5BtzNS3aTo7Yut3jYE30HuaXQavVDE_JTUuw3qLBjAA>. Acesso em: 27/5/2025.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla (02 de setembro de 2019)**. Disponível em:
<<http://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019-pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>>. Acesso em: 27/5/2025.



FRAGA, Nilson Cesar. **Dossiê Vale do Contestado**. Ouvidoria do Ministério Público de Santa Catarina. Manifestação n. 20.28.1308.0029282/2019-16, 2019, 38 p.

FRAGA, Nilson Cesar. **Araucária angustifolia - ganância, imediatismo e extermínio na região do Contestado**. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, o território silenciado. 2ª ed. Florianópolis, SC: Insular, 2017, p. 269-296.

FRAGA, Nilson Cesar; ROCHA, Diego da Luz; ZATTA, Angela. A influência territorial da agroindústria catarinense: a fusão entre a Perdigão e Sadia e as transformações na cidade de Videira, SC. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 83-102, 2018. DOI: 10.5433/1679-4842.2018v20n2p83. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/32486>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

FRAGA, Nilson Cesar; LUDKA, Vanessa Maria & ROCHA, Diego da Luz. **Irineópolis, uma sobreposição territorial na Guerra do Contestado: entre coronéis e interesses políticos paranaenses e catarinenses**. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 209-226.

FRAGA, Nilson Cesar Fraga; SILVEIRA, Heitor Matos & JAYME, Naibi Souza. **Macieira, SC, uma cabocla cidade do Contestado - a maçã ficou na história do Meio-Oeste e o subdesenvolvimento persiste**. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editorial Insular, 2016, v. 1, p. 227-238.

LUDKA, Vanessa Maria; SCHULER, Márcia; FRAGA, Nilson Cesar & SANDI, Tiago. C. **Canoinhas, um nó de rede na Guerra do Contestado: cotejo com ontem e hoje**. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 345-364.

FRAGA, Nilson Cesar & GONCALVES, Cleverson. **Timbó Grande, o último reduto do Contestado - um território de muitas batalhas**. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 497-514.

FRAGA, Nilson Cesar; LUDKA, Vanessa Maria & SILVEIRA, Eliane Damaso. **Bela Vista do Toldo, uma pequena cidade do Contestado: geografia, território e memória**. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 537-559.

FRAGA, Nilson Cesar & LUDKA, Vanessa Maria. Anulação do mundo livre do Contestado: o caso do território e da identidade no município de Bela Vista do Toldo, SC. **Revista Geonorte**, 2013, 4(12), 651-663. Recuperado de [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1197](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1197)

FRAGA, Nilson Cesar. **Coração do Contestado: o reconhecimento e os desafios de um município catarinense, palco central da Guerra do Contestado**. 2018. Disponível em: <<http://desacato.info/coracao-do-contestado-o-reconhecimento-e-os-desafios-de-um-municipio-catarinense-palco-central-da-guerra-do-contestado/>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, a Guerra que manchou de sangue os sertões do Paraná e de Santa Catarina - 100 anos depois, o silêncio e a invisibilidade sobre a luta camponesa ainda imperam no Brasil**. In: Ana Inês Souza, Jonas Jorge da Silva e Ricardo Prestes Pazello. (Org.). Lutas Populares no Paraná. 1ªed. Curitiba, Pr: Editora do Centro de Formação Milton Santos - Lorenzo Milan e Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais, 2017, p. 99-128.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica: período 2019-2020**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2021. Disponível em: <https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2021/05/SOSMA_Atlas-da-Mata-Atlantica_2019-



[2020.pdf](#)>. Acesso em: 3 fev. 2026.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004. (Referência para a discussão sobre Acumulação por Despossessão).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Resultados do universo e indicadores socioeconômicos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IPREV-SC - Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina. **Perfil Socioeconômico da Região do Contestado**. Florianópolis: Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina, 2025.

MAPBIOMAS. **Coleção 9 da série anual de mapas de cobertura e uso da terra do Brasil: recorte do estado do Paraná, ano de 2023**. Disponível em:

<<https://geopr.iat.pr.gov.br/porta/home/item.html?id=3e2f0726bf7b44c084ed24a954981583>>.

Acesso em: 3 Fev. 2026.

PIGNATI, W. A. *et al.* Vigilância aos agrotóxicos: quantificação do uso e previsão de exposição na saúde pública. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2014.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD/IPEA/FJP, 2020.

RENK, Arlene. **A Luta pela Terra no Contestado**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2006.

SALVALÁGIO, Raquel Mendonça; LUDKA, Vanessa Maria. A fome e a pobreza na região do Contestado Paranaense. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 33, n. 73, p. 474-488, abr./jun. 2023. DOI: 10.5752/p.2318-2962.2023v33n73p474. Disponível em:

<<https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/28514>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional: Planalto Norte e Meio-Oeste**. Florianópolis: Secretaria de Estado do Planejamento, 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2002. (Referência para a discussão sobre Rugosidades e Meio Técnico-Científico-Informacional).

THOMÉ, Nilson. **Ciclo da Madeira: a história da destruição das florestas do Contestado**. Caçador: Edição do Autor, 1995.

TIMBÓ GRANDE FOTOS & FATOS. **Álbum de Fotografias**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/adalzisamwendt/>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

TRÊS BARRAS. **O Município**. Disponível em:

<<https://www.tresbarras.sc.gov.br/cidade/sobre-o-municipio/>>. Acesso em: 6 Mar. 2026.

VALENTINI, Delmir José. **Da cidade santa à corte do rei: memórias do contestado**. Caçador: Unicarp, 2003.

WINCKLER, Silvana. **Contestado: a trajetória de um povo**. Chapecó: Argos, 2012.